

# INFORMAÇÃO SEMANAL

	<b>PÁG</b>
✓ <b>FLASH INFORMATIVO</b>	<b>1</b>
✓ <b>NOTÍCIAS DE MERCADOS</b>	<b>2</b>
✓ <b>BOLSA DO PORCO</b>	<b>7</b>
✓ <b>BOLSA DO BOVINO</b>	<b>8</b>
✓ <b>PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS</b>	<b>9</b>
✓ <b>COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS</b>	<b>11</b>
✓ <b>LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA</b>	<b>13</b>
✓ <b>BOLETIM MENSAL DE AGRICULTURA E PESCAS – MAIO 2018 - INE</b>	<b>13</b>
✓ <b>RECORTES DA IMPRENSA</b>	<b>14</b>
✓ <b>WORKSHOP SOBRE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE ALIMENTOS PARA ANIMAIS – 19 DE JUNHO</b>	<b>19</b>

**Av. 5 de Outubro, 21-2º Esq. - 1050-047 LISBOA**

**[www.iaca.pt](http://www.iaca.pt)**



**[iaca@iaca.pt](mailto:iaca@iaca.pt)**



**213 511 770**

No quadro do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), que reconhece e valoriza o direito à privacidade e proteção dos dados pessoais, a IACA conserva os dados pessoais (nome, morada e endereço eletrónico) exclusivamente para envio da **Informação Semanal**, que nunca serão transmitidos e utilizados para outros fins diferentes daqueles que consentiu.

Lembramos que, a qualquer momento, poderá exercer o direito de retirar o consentimento anteriormente concedido, ou pedir a correção, modificação, restrição, anonimização ou eliminação dos seus dados. Estes direitos podem ser exercidos enviando-nos um e-mail para [privacidade@iaca.pt](mailto:privacidade@iaca.pt)

# INFORMAÇÃO SEMANTAL

## FLASH INFORMATIVO

- **POLÍTICA AGRÍCOLA:** Comissão Europeia apresenta orçamento e propostas para a revisão da PAC pós-2020; Conferência Internacional dia 8 em Santarém, na Feira da Agricultura conta com as presenças dos Comissários Phil Hogan e Carlos Moedas
- **MATÉRIAS-PRIMAS:** IACA está preocupada com eventuais impactos nos mercados decorrentes das tensões entre os EUA e a UE por causa das tarifas do aço e do alumínio; FEFAC vai reunir com o Gabinete do Comissário da Agricultura dia 6
- **ANTIBIÓTICOS:** FAO apela à diminuição da utilização de antibióticos como promotores de crescimento, mas uma parte importante da opinião pública desconhece que esta prática é proibida na União Europeia desde 2006
- **ALIMENTAÇÃO ANIMAL:** Dificuldades na gestão do Catálogo de matérias-primas determinam algumas alterações
- **BOLSA DO PORCO (31/05/18):** Tendência de subida (0.030 €/kg carcaça)
- **BOLSA DO BOVINO (01/06/18):** Manutenção em todas as categorias e classificações
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 28/05/18 a 03/06/18):**  
**AVES:** Tendência de manutenção nos produtos avícolas  
**BOVINOS:** Tendência de estabilidade na generalidade dos mercados  
**SUÍNOS:** Tendência de subida nos porcos; estabilidade nos leitões  
**OVINOS:** Estabilidade em todos os mercados
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS**
- **LEGISLAÇÃO:** Decisão de Execução da Comissão relativa a medidas de proteção contra focos de gripe aviária em determinados Estados-membros; Regulamento sobre indicação do país de origem ou ingrediente primário de um género alimentício (informação aos consumidores sobre géneros alimentícios)
- **ESTATÍSTICA DO INE**
- **RECORTES DE IMPRENSA:** Destaques para as propostas sobre a revisão da PAC, investimentos no retalho e primeiro caso de PSA em javali, na Roménia; Governo trava greve dos trabalhadores portuários e pesados terão 30% nas antigas SCUT do interior
- **IACA E DGAV ORGANIZAM WORKSHOP SOBRE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE ALIMENTOS PARA ANIMAIS**

### POLÍTICA AGRÍCOLA – Comissão apresenta orçamento e propostas para a revisão da PAC pós-2020

Depois do documento “O Futuro da Agricultura e da Alimentação”, apresentado em novembro de 2017, ao qual se seguiu o debate ao nível do Conselho Agrícola, a Comissão Europeia apresentou as suas propostas legislativas tendo em vista a revisão da PAC pós-2020, no passado dia 1 de junho, incluindo as propostas de orçamento para o período 2021-27.

Na apresentação, o Comissário Phil Hogan reafirmou que a reforma da PAC visa estimular o desenvolvimento sustentável da agricultura da União Europeia e reflete a sua ambição tendo em vista a proteção do ambiente e a luta contra as alterações climáticas.

Com um orçamento de 365 biliões de €, 265 biliões de € serão canalizados para os pagamentos diretos, 78.8 biliões para o desenvolvimento rural e 20 biliões para o apoio aos mercados. Estima-se que 40% das verbas possam ser canalizadas para o fenómeno das alterações climáticas. Refira-se ainda que nesta proposta, o orçamento da PAC apresenta uma redução de 5%, enquanto os pagamentos diretos não serão reduzidos em mais de 4% em cada Estado-membro.

Na repartição pelos diferentes Estados-membros, para Portugal a proposta avança com um montante global de 8 835,6 milhões de € (7 847,7 milhões a preços correntes de 2018), dos quais 4 214,4 milhões para os pagamentos diretos, 1 168,7 milhões para os mercados e 3 452,5 milhões de € para o desenvolvimento rural.

Para já, as primeiras reações, pese embora os montantes representem uma melhoria face à proposta anterior, merecem uma reação cautelosa e de pouco entusiasmo, um documento que tem de ser trabalhado; parece aumentar as ajudas diretas mas teremos menos verbas para o desenvolvimento rural e há que ter em conta as ajudas ligadas e eventuais estratégias como por exemplo, a promoção da política dos cereais ou o Plano Europeu para a Proteína, que podem não “caber” nas ambições desta PAC, face aos montantes previstos.

Reagindo à proposta, o Ministro da Agricultura manifestou as preocupações, sobretudo se o esforço de cofinanciamento dos Estados-membros passar dos atuais 15% para 30%, o que significa que os países com problemas orçamentais terão ainda maiores dificuldades.

De referir que a juntar a este pacote, estão previstos alocar mais 10 mil milhões de € no quadro do “Horizonte Europa” para apoiar as áreas da inovação e investigação específicas para a agricultura, alimentação, desenvolvimento rural e bioeconomia.

No entanto, não são conhecidas quaisquer afetações deste montante pelos diferentes Estados-membros, o que não deixa de ser relevante e aqui temos uma área que pode ser determinante para o nosso futuro, ao nível da inovação, tecnologia, investigação e desenvolvimento.

Face a tudo isto, há quem defenda, com alguma razão, que a próxima reforma da PAC ficará marcada pelo triunfo da tecnicidade.

De facto, os **elementos-chave da proposta** são basicamente os seguintes:

- Redução dos pagamentos diretos a partir de 60 000,00 € e uma limitação obrigatória acima dos 100 000,00 € por exploração agrícola; o custo do trabalho será tido em conta; esta disposição destina-se a garantir uma melhor redistribuição das ajudas nomeadamente pelas pequenas e médias explorações agrícolas;
- As medidas de “greening” tal como as conhecemos deverão ser substituídas por um novo sistema de condicionalidade, que fará depender todo o apoio ao rendimento dos agricultores (e outros pagamentos por superfície ou pagamentos por animal) da aplicação de práticas

agrícolas respeitadoras do ambiente; os Estados-membros terão de atribuir pelo menos até 30% do seu orçamento para o desenvolvimento rural a medidas ambientais e climáticas; em linha com o Acordo de Paris e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, as ações no âmbito da PAC deverão contribuir para 40% do orçamento global da PAC para a ação climática; os Estados-membros deverão disponibilizar sistemas de aconselhamento agrícola;

- Aumentar a possibilidade de alocar medidas de suporte para determinados setores específicos (apoio voluntário ligado) até 3% dos montantes do primeiro pilar; os Estados-membros poderão atribuir um máximo de 10% dos seus pagamentos diretos a apoio ao rendimento associado, podendo ser afetada uma percentagem adicional de 2% para apoio à cultura de proteaginosas;

Um outro elemento já previsto tem a ver com a subsidiariedade, com a Comissão a introduzir definitivamente esse conceito, ao propor que cada Estado-membro terá de apresentar o seu Plano específico, que deve incluir, entre outros aspetos, o papel dos jovens agricultores: deverão reservar até 2% da dotação nacional para pagamentos diretos destinados aos jovens agricultores, com o montante máximo de apoio à instalação a poder atingir os 100 000,00 €.

Os Planos específicos terão de ser aprovados pela Comissão e devem ser baseados em indicadores de avaliação e de progresso. Os planos estratégicos têm de ser coerentes com os objetivos da União Europeia, preservar a natureza comum da PAC, não provocar distorções de concorrência, por em causa o Mercado Único e não contribuir para criar encargos excessivos para os beneficiários e administrações nacionais.

No essencial, **são 9 os principais objetivos da futura PAC**, que refletem a importância económica, ambiental e social desta política:

1. Apoiar os rendimentos e a resiliência das explorações agrícolas viáveis em toda a UE, de modo a reforçar a segurança alimentar;
2. Reforçar a orientação para o mercado e aumentar a competitividade, com maior incidência na investigação, na tecnologia e na digitalização;
3. Melhorar a posição dos agricultores na cadeia de valor;
4. Contribuir para a adaptação às alterações climáticas e para a atenuação dos seus efeitos, bem como para a energia sustentável.
5. Promover o desenvolvimento sustentável e uma gestão eficiente de recursos naturais como a água, os solos e o ar;
6. Contribuir para a proteção da biodiversidade, melhorar os serviços ligados aos ecossistemas e preservar os habitats e as paisagens;
7. Atrair jovens agricultores e facilitar o desenvolvimento das empresas nas zonas rurais;
8. Promover o emprego, o crescimento, a inclusão social e o desenvolvimento local nas zonas rurais, nomeadamente a bioeconomia e a silvicultura sustentável;
9. Melhorar a resposta dada pela agricultura europeia às exigências da sociedade em matéria de alimentação e de saúde, incluindo a oferta de produtos alimentares seguros, nutritivos e sustentáveis e o bem-estar dos animais.

Fomentar o conhecimento, a inovação e a digitalização na agricultura e no desenvolvimento rural constitui um objetivo transversal. Veremos como é que as propostas concretas e o orçamento permitirão salvaguardar e atingir os objetivos de uma verdadeira Política Agrícola Comum, com base na coesão e na solidariedade que, reconheça-se, não estão no centro da agenda política.

**As propostas concretas e o texto da Comissão, com perguntas e respostas podem ser lidas [aqui](#)**

Numa primeira reação, os agricultores europeus, representados pelo COPA-COGECA, lamentaram que a Comissão não tivesse seguido o apelo do Parlamento Europeu para um orçamento mais robusto e ambicioso, com respostas mais evidentes e salvaguardas para evitar ou prevenir uma tendência para a renacionalização.

Em nossa opinião, trata-se de um risco efetivo que urge ter em conta, inadimssível num país como Portugal que precisa de se modernizar e de aumentar as suas produções e a competitividade.

Existem naturais preocupações quanto ao impacto das propostas e a oposição a qualquer limitação nas ajudas (“capping”) e á sua degressividade.

Este é apenas o ponto de partida de um processo de negociações que se vai prolongar até maio de 2019 e Portugal vai tentar articular-se com outros países como Espanha, Itália, Grécia, Irlanda e Finlândia para forçar a Comissão a distribuir mais verbas pelos diferentes Estados-membros, porque a convergência das ajudas é da maior importância.

Neste momento, não existem dúvidas de que terá de existir uma total coesão em Bruxelas, ao nível das diferentes organizações nacionais e junto do Parlamento Europeu (como aconteceu na PAC anterior) para que Portugal e a Agricultura portuguesa, incluindo naturalmente o setor da produção animal e o Setor Agroalimentar, possam sair mais reforçados. Sem esquecer a Comissão de Acompanhamento que funciona como Órgão de consulta do Ministro da Agricultura e onde temos assento de uma forma legítima.

Um tema para acompanhar no **próximo dia 8 de junho**, em Santarém, no quadro da Feira Nacional da Agricultura, na Conferência Internacional: Os Grandes Desafios para a Agricultura no Futuro, que conta com a presença dos Comissários da Agricultura, Phil Hogan, e da Investigação, Ciência e Inovação, Carlos Moedas.

### **IACA preocupada com eventuais tensões entre UE e os EUA**

Entretanto, para além da questão da PAC, a IACA manifestou à FEFAC as suas preocupações perante o anúncio da imposição de tarifas ao aço e alumínio da parte dos EUA aos produtos europeus e eventuais retaliações da União Europeia ás exportações norteamericanos, sobretudo se tivermos em conta os cereais e as oleaginosas, desde logo a soja.

Numa altura em que se confirmam as tensões entre a China e os EUA com impactos nas matérias-primas, as tensões entre os EUA, União Europeia, Canadá e México e as possíveis repercussões foram objeto de apreensão da IACA, tendo solicitado à FEFAC que não deixe de abordar esta questão num encontro que está previsto entre uma delegação da FEFAC e o Gabinete do Comissário Hogan para esta semana.

Em Bruxelas, está a seguir-se muito de perto todos estes desenvolvimentos, cujos contornos são da maior importância para a competitividade da Fileira pecuária, sobretudo em Portugal, tendo em conta as características do aprovisionamento da nossa Indústria.

### **ANTIBIÓTICOS – FAO apela à diminuição da utilização de antibióticos como promotores de crescimento**

O Diretor Geral da FAO, Graziano da Silva, fez um apelo no sentido da não utilização de antibióticos como promotores de crescimento na alimentação animal, a 30 de maio de 2018, o que foi uma ação louvável feita num fórum global e como tal com elevada visibilidade.

**Não referiu, no entanto, que na União Europeia, a utilização de antibióticos como promotores de crescimento está proibida desde 2006. Infelizmente, uma parte relevante da opinião pública europeia desconhece esta realidade!**

A sua comunicação foi divulgada pelos órgãos de comunicação social europeus, que infelizmente, preferem criar um clima de instabilidade do que publicar a verdade, criando assim uma imagem incorreta da forma como os antibióticos são utilizados na pecuária europeia.

**Um estudo do Eurobarómetro de 2016 mostrou que, apenas 37% dos cidadãos europeus estão conscientes da proibição na UE da utilização de antibióticos como promotores de crescimento na alimentação animal, servindo estas notícias apenas para aumentar a confusão e a desconfiança dos consumidores.**

A Comissão Europeia reconheceu, entretanto, o contributo das soluções de nutrição animal para uma boa gestão da saúde animal nas explorações agrícolas, juntamente com factores-chave como a biossegurança, a higiene nas explorações, genética e planos de vacinação adequados e corretamente aplicados.

A FAO deve criar consciencialização sobre os avanços feitos no campo da ciência da nutrição animal em benefício da saúde e do desempenho dos animais, ao mesmo tempo que destaca a urgência do uso responsável dos antimicrobianos, que não inclui a promoção do crescimento dos animais.

Na Visão 2030 a FEFAC defende a inclusão da ciência da nutrição animal como parte da solução para ajudar a reduzir a necessidade da utilização de antibióticos nas explorações.

Muito tem sido feito na Europa em prol da diminuição do uso de antibióticos, no entanto, práticas incorretas nas explorações pecuárias ao nível da higiene, profilaxia e desenvolvimento e aplicação de planos de vacinação adequados, assim como o uso de antibióticos sem a identificação do agente causador da doença, dificultam ainda este processo de redução da utilização de antibióticos.

Existe ainda um longo percurso a ser percorrido, mas a indústria de alimentação animal tudo tem feito para ser parte da solução deste problema. A FEFAC considera que a preservação da saúde animal é o primeiro passo para reduzir a necessidade de tratamento médico.

A manutenção da saúde intestinal por meio de ingredientes funcionais específicos (prebióticos, probióticos, extratos de ervas) contribui para aumentar a resistência a doenças, assim como estratégias inovadoras de nutrição animal podem contribuir na luta contra a resistência antimicrobiana.

Esta temática será debatida na 63ª Assembleia Geral da FEFAC em Lyon, na França, a 20 e 21 de junho de 2018.

A saúde intestinal também vai ser o tema central das VII Jornadas de Alimentação Animal, agendadas para o dia 27 de setembro.

## **ALIMENTAÇÃO ANIMAL – Dificuldades na gestão do Catálogo de matérias-primas promove procura de novas regras**

O grupo de trabalho da cadeia de alimentação animal da UE sobre o Catálogo de matérias-primas para a alimentação animal é composto por 42 organizações da UE, cuja principal missão é atualizar o Catálogo de matérias-primas para a alimentação animal da UE. A FEFAC é um dos coordenadores deste grupo de trabalho.

Todos os participantes consideraram que o procedimento e a frequência de atualização do Catálogo foram adequados e que a interação com as autoridades da UE foi muito positiva. Não foi relatado nenhum problema específico de implementação pelos operadores e a pressão dos controlos oficiais foi muito baixa, nomeadamente, no que diz respeito ao cumprimento dos

valores máximos para a presença de resíduos de substâncias químicas do processo de fabricação e de auxiliares de processamento.

Os representantes da DG SANTE especificaram que o limiar de 0,1% estabelecido no Catálogo da UE, abaixo do qual a indicação de quantidades máximas específicas é opcional, não deve ser considerado como uma "tolerância de facto" para qualquer substância. Por conseguinte, convidaram o grupo de trabalho da cadeia de alimentação animal da UE, a definir novos teores máximos de impurezas químicas no catálogo, mesmo inferiores a 0,1% e, em especial dos subprodutos cuja utilização está a aumentar, como os DDGS. Clarificaram ainda a noção de auxiliar de processamento vs. aditivo, a diferença entre "usado no processo de produção e resíduo no alimento" e "adicionado ao alimento". Neste sentido, mencionaram o nível de resíduo de formaldeído nos alimentos protegidos no rúmen, cujo valor estava na faixa do que foi considerado eficaz para a higienização de alimentos para animais pela EFSA, tendo em mente que a autorização do formaldeído para esta função não foi autorizada.

A DG SANTE esclareceu que a presença de aditivos alimentares e de resíduos de auxiliares do processamento de géneros alimentícios estão excluídos desta discussão, uma vez que não são considerados "produção intencional de alimentos para animais".

**No que diz respeito ao registo de matérias-primas para alimentação animal da UE, os participantes concordaram que o procedimento atual para manter o registo é demasiado pesado.**

Entre as opções propostas pelos coordenadores estava a disponibilização do nome da empresa solicitante publicamente no *site* do registo. Isto faria com que os candidatos refletissem antes de notificar entradas fantasiosas e permitiria que as autoridades de controlo entrassem em contato diretamente com o solicitante em caso de dúvida sobre o estatuto real do produto notificado. Observaram igualmente que a entrada em vigor das regras do Regulamento de proteção de dados exige uma atenção acrescida no que diz respeito à gestão dos dados pessoais dos requerentes, em particular quando se trata da sua divulgação às autoridades e aos proprietários do registo.

Os serviços da Comissão da UE indicaram que os membros do SCoPAFF estavam cientes dos esforços e recursos dedicados pelos proprietários do registo na manutenção a sua qualidade. Para aliviar um pouco o fardo para o gestor de qualidade do registo e melhorar o processo de gestão de qualidade, propuseram que os proprietários apresentassem ao SCoPAFF uma lista de entradas, para as quais pode ser concedido por declaração do SCoPAFF o estatuto de matéria-prima não adequada para a alimentação animal, permitindo assim a exclusão direta da entrada pelo gestor de qualidade do registo sem o consentimento prévio do requerente.

Os membros do grupo de trabalho da cadeia de alimentação animal da UE concordaram em refletir e consultar os seus membros sobre as diferentes questões discutidas durante a reunião (próxima atualização do catálogo, cooperação com a Comissão da UE para a gestão do registo de matérias-primas para a alimentação animal, publicação do nome dos requerentes de matérias-primas no registo), e tomar decisões na próxima reunião prevista para setembro de 2018.

Os participantes também concordaram em fazer uso do grupo de trabalho da cadeia de alimentação animal da UE para abordar outras questões de interesse para a cadeia alimentar, designadamente a partilha de boas práticas, atualização sobre questões legislativas, contaminantes e outras relevantes para o Setor.

**Fontes:** FEFAC, IACA

# BOLSA DO PORCO

## INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 31 de maio de 2018

**Subida (0.030 €)**

**FIXADA NESTA SESSÃO**

(Euros /KG/Carçaça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

### ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Espanha	31 de maio	1.194	Lérida: Euros peso/vivo
França	31 de maio	1.187	Plérin: em Euros, carçaça, TMP.
Holanda	25 de maio	1.360	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	31 de maio	1.200	Em Coroas DK, convertido em Euros, carçaça, 57% de carne
Alemanha	30 de maio	1.440	Em Euros, carçaça com 56% de carne

\* A Bolsa do Porco passará a apresentar apenas a variação de preço

Ver também em: [www.bolsadoporco.com](http://www.bolsadoporco.com)

**A próxima sessão realizar-se-á no dia 07 de junho de 2018 (quinta-feira), pelas 19 horas**

A Mesa de Cotações

# BOLSA DO BOVINO

## INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 21 de 01 de junho de 2018

**TENDÊNCIA:** Manutenção em todas as categorias e classificações.

Manutenção em todas as categorias e classificações.

**Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carcaça R**

<b>Categoria</b>	<b>Cotação</b>
Novilhos	3.95
Novilhas	3.95
Vitela	4,70
Vacas	2,25

**Observações:** As cotações estabelecidas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carcaça.

**A próxima sessão realizar-se-á na sexta-feira, dia 08 de junho de 2018, pelas 12.15 horas.**

***A Mesa de Cotações***

# PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

## BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
<b>Alentejo Litoral (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,95	3,95	0,00%
<b>Entre Douro e Minho (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,20	3,20	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	250,00	250,00	0,00%
<b>Castelo Branco (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,85	3,85	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,45	3,45	0,00%
<b>Coimbra (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,00	4,00	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,30	3,30	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	275,00	275,00	0,00%
<b>Elvas (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,00	4,00	0,00%
<b>Guarda (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,12	4,12	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,30	3,30	0,00%
<b>Ribatejo (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,95	3,90	-1,27%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,40	3,40	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carcaça	2,10	2,10	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	1,80	1,80	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	290,00	290,00	0,00%
<b>Évora (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,00	4,00	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carcaça	2,75	2,75	0,00%

## OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
<b>Alentejo Litoral (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,80	2,80	0,00%
<b>Alentejo Norte (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,40	2,40	0,00%
<b>Beja (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,85	2,85	0,00%
<b>Castelo Branco (Produção)</b>			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,00	3,00	0,00%
<b>Coimbra (Produção)</b>			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,00	3,00	0,00%
<b>Cova da Beira (Produção)</b>			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,50	3,50	0,00%
<b>Elvas (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,00	3,00	0,00%
<b>Estremoz (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,65	2,65	0,00%
<b>Évora (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,80	2,80	0,00%
<b>Ribatejo (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,00	2,00	0,00%

## AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
<b>Dão - Lafões (Produção)</b>			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,95	0,95	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,78	0,78	0,00%
<b>Dão - Lafões (Grossista)</b>			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,60	1,60	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	0,99	0,99	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,89	0,89	0,00%
<b>Litoral Centro (Grossista)</b>			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,70	1,70	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	0,90	0,90	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,80	0,80	0,00%
<b>Médio Tejo</b>			
<b>Ribatejo e Oeste</b>			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,90	0,90	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,88	0,88	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,10	1,10	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,00	1,00	0,00%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista)	2,16	2,16	0,00%

## SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

### PORCO Classe E (57%)

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Alentejo	1,49	1,55	4,03%
Algarve	1,94	1,97	1,55%
Beira Interior	1,65	1,68	1,82%
Beira Litoral	1,51	1,54	1,99%
Entre Douro e Minho	1,67	1,70	1,80%
<b>COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)</b>	<b>1,65</b>	<b>1,68</b>	<b>1,82%</b>

\* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

## LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
<b>Leitões até 12 Kg</b>			
Alentejo	3,05	3,05	0,00%
Algarve	3,17	3,17	0,00%
Beira Litoral	3,17	3,17	0,00%
<b>Leitões de 19 a 25 Kg.</b>			
Alentejo	2,05	2,05	0,00%

Semana Anterior : De 24 a 27/05/2018  
 Semana Corrente: De 28/05 a 03/06/2018  
 Fonte: SIMA/GPP

# COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

**OILSEEDS, CRUDE OILS, FATS, MEALS & GRAINS : Lowest Representative Asking Prices for Nearest Forward Shipment, in Bulk (excl. import duty, if any, US-\$/Tonne)**

	May 31	Change	May 24	May 17	May	Apr	May	Oct	Oct
	2018		2018	2018	2018	2018	2017	17/18	16/17
Soybeans, Brazil, cif Rott	434Je	-0.9%	438Je	437Je	439	461	391	429	411
Soybeans, U.S., cif Rotterdam	425Je/Jy	-2.5%	436Je/Jy	427Je/Jy	431	442	388(a)	416	409
Soybean oil, US, fob Gulf	725Je	-1.8%	738Je	726My	735	757	762	772	800
Soybean oil,U.S.,fob Decatur(b)	653	-2.0%	666	649	653	657	687	694	730
Soybean oil,Dutch, fob ex-mill	780Je	-1.0%	788Je	775Je	793	827	827	847	848
Soybean oil, Brazil, fob	702Je	-0.8%	708Je	701Je	714	754	739	758	768
Soybean oil, Argentina, fob	890Je	-2.1%	705Je	709Je	716	758	737	759	765
Soy.meal,44/45%,Hmb,fob exmill	425Je	-1.4%	431My/Je	436My	443	447	329	386	343
Soya pell, 47%, Arg, fob	417Je	+1.0%	413Je	423My	431	438	318	378	340
Soya meal, 49%,Arg,cif Rott	451Je	-0.2%	452My/Je	457My	465	473	350	412	367
Soya pell, 48%,Brazil,cif Rott	445Je	-1.1%	450My/Je	451My	458	464	343	404	359
Soymeal Yell 48% Ex-Kandlia fas	460Je	-2.1%	470My/Je	470My	468	489	392	431	377
Groundnuts, US Runners 40/50(c)	1380My/Je	-3.5%	1430My/Je	1430My/Je	1420	1430	1650	1292	1625
Gnd'nt oil,any orig,cif Rott	1310Ag/S	0.0%	1310Jy/Ag	1310Jy/Ag	1316	1330	1550	1346	1544
Sunseed, EU, cif Amsterdam	420Je/Jy	0.0%	420Je/Jy	420Je	422	423	403	406	413
Sunseed, fob Black Sea	393Je	0.0%	393Je	395Je	394	394	378	380	391
Sunoil, EU, fob N.W.Eur. ports	765Je	-1.9%	780Je	775Je	782	802	797	790	812
Sunoil, Arg., fob	730Je	-0.7%	735Je	742Je	740	754	725	753	746
Sunoil, fob Black Sea	750Je	-0.3%	752Je	757Je	761	774	743	761	753
Sunmeal, Ukraine, DAF	275Je	+1.9%	270Je	270Je	269	259	173	207	180
Rapeseed,Europe,00,cif Hamburg	415Jy/Ag	+0.2%	414Jy/Ag	407Jy/Ag	411	418	432	425	437
Rape oil,Dutch, fob ex-mill	826Je/Jy	-0.5%	830Ag/O	802Je/Jy	812	794	844	847	878
Rape meal,34%,fob ex-mill Hmb	273Je/Jy	-0.7%	275Je	281My	282	305	238	252	226
Corn oil, U.S., fob Midwest	665Je	+2.3%	650Je	650My	657	683	636	711	880
Corn oil, U.S., fob Gulf	720Je	+0.7%	715Je	715My	719	712	981	796	997
Olive Oil,Spain,Extra Virgin(d)	3009Je	-2.0%	3070Je	3174My/Je	3206	3709	4439	4079	3924
Palm oil crude, cif Rotterdam(e)	660Je/Jy	-2.8%	679Je	662Je	660	664	727	682	748
Palm oil RBD, Mal, fob	634Je	-2.2%	648Je	643Je	639	651	698	653	715
Palm oil crude, Indonesia, fob	619Je	-1.7%	630Je	627Je	623	643	692	651	716
Palm olein RBD, Mal, fob	635Je	-2.5%	651Je	642Je	640	651	702	656	719
Palm olein RBD, Mal, cif Rott	685Je	-2.3%	701Je	692Je	689	702	767	711	781
Palm stearin RBD, Mal fob	622Je	-1.3%	630Je	618Je	621	651	623	661	700
Palm stearin RBD, Mal,cif Rott	672Je	-1.2%	680Je	668Je	672	702	684	716	762
Palmkern oil,Mal/Indo,cif Rott	875Je/Jy	-5.9%	930Je/Jy	920Je/Jy	937	1009	1097	1186	1392
Palmkern exp,21/23%,cif Rott	159Je	-3.0%	164Je	162My	163	160	121	163	128
Copra, Phil/Indo, cif N.W.Eur	660Je	-3.6%	685Je	685My/Je	692	756	1113	870	1081
Coconut oil,Phil/Indo,cif Rott	965Je/Jy	-6.3%	1030Je/Jy	1015Je/Jy	1029	1135	1687	1304	1629
Copra exp.pell. Phil, domestic	..	..	215Je	217My/Je	215	194	194	175	189
Butter, Germany, 25kg, min 82%	7195	+0.6%	7155	7140	7079	6615	5488	6128	4723
Lard, EU, unrefined, 0.5%(f)	591Je	-2.2%	604Je	626Je	617	654	794	718	794
Fish oil,any orig,cif N.W.Eur	1250Je/Jy	-21.9%	1600Je/Jy	1600My/Je	1530	1825	1281	1866	1489
Fish oil, Peru, fob	1200Je	-7.7%	1300Je	1300Je	1360	1925	1340	2009	1638
Fishmeal, 64/65%, Bremen fca	1490Je	+0.7%	1480Je	1510My/Je	1510	1578	1331	1514	1382
Fishmeal, Peru FAQ, fob	1310Je/Jy	-1.5%	1330Je/Jy	1330My/Je	1320	1448	1194	1485	1287
Fishmeal Peru fob Super Prime	1560Je/Jy	-1.3%	1580Je/Jy	1580My/Je	1570	1670	1395	1733	1522
Linseed, Russia, cif N.W.Eur	445Je	0.0%	445Je	445My/Je	442	448	425	435	435
Lin oil,any orig,ex-tank Rott	815Je	+1.9%	800Je	800My/Je	804	831	827	826	837
Lin exp,min.41% profat,fot Bel	370Je	0.0%	370Je	370My/Je	373	395	364	380	358
Castor oil, ex-tank Rotterdam	1485Je	-1.0%	1500Je	1540My	1519	1554	1770	1638	1549
Tung oil,S.America,ex-tank Rot	..	..	5145Je	5105My	5110	5088	3540	4872	2957
Tallow,US,bleach.fancy,cif Rot	..	..	710Je	710Je	710	724	882	756	872
Tallow, Edible, US, fob Gulf	730Je	0.0%	730Je	730My	730	735	888	755	863
Wheat,U.S.,No.2,SRW, fob Gulf	225Je	-3.4%	233Je	214Je	225	219	180	200	181
Corn,U.S.,No.3,Yellow,fob Gulf	186Jy	-2.1%	190Jy	188Je	189	190	164	172	164

(a)Oct/Nov shipment. (b)Prompt. (c)Shelled basis; cif Rotterdam. (d)Domestic, fob ex-mill, max. 0.8% fa. (e)5% fa, Malaysian/ Indonesian origin. (f)Packers' lard ex-mill.

## Hamburg Market Prices - On May 31, 2018 prices closed in EURO per tonne:

**Soya meal:** fob ex-mill: Jun 362-364a, July 361-363a, Aug/Oct 362-364a.

**Soya oil, crude:** Jun 670a, July 670a, Aug/Oct 675a.

**Rape meal:** fob ex-mill: Jun/July 232-235a, Aug/Oct 215-216a, Nov/Jan 219-221a.

**Rape oil, refined:** June/July 797a, Aug/Oct 786a, Nov/Jan 796a.

**Soybean Crush Conversions** in Euro per tonne:

First position +47 as of May 31 and +42 as of May 24.

**Rapeseed Crush Conversions** in Euro per tonne: unquoted

**Exchange Rate** on May 31, 2018: 1 EUR = US-\$ 1.1699 and May 24, 2018: 1 EUR = US-\$ 1.1728.

Monthly averages: 1 EUR = US-\$: May 2018: 1.1809, April 2018: 1.2276.

Fonte: Oil world

**CEREALES Y PIENSOS - Semana 22/2018**  
**Cotizaciones de la Lonja de Mercolleida del viernes 1 de junio de 2018**

Producto	Tiempo	Posición	25 mayo	1 junio	Pago
Trigo panificable nacional/francés	Disp	scd Lleida	196,00	198,00	30 días
Trigo forrajero nacional	Disp	scd Lleida	192,00	194,00	30 días
Trigo forrajero francés	Disp	scd Lleida	192,00	192,00	30 días
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Disp	s/Tarr/almacén	187,00	190,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ago-dic	s/Tarr/almacén	186,00	188,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ene-may 2019	s/Tarr/almacén	189,00	193,00	Contado
Cebada PE 64+ nacional vieja	Disp	scd Lleida	179,00	181,00	30 días
Cebada PE 64 importación	Disp-dic	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Maíz Lleida	Disp	scd Lleida	183,00	185,00	30 días
Maíz francés	Disp	scd Lleida	185,00	186,00	15 días
Maíz importación	Disp	s/Tarr/almacén	179,00	185,00	Contado
Maíz importación	Ago-dic	s/Tarr/almacén	183,00	186,00	Contado
Maíz importación	Nov-ene	s/Tarr/almacén	182,00	185,00	Contado
Maíz importación	Sep-dic 2019	s/Tarr/almacén	Sin oferta	175,00	Contado
Colza en grano	Disp	sco Tàrrega	320,00	320,00	30 días
Sorgo francés	Disp	scd Lleida	180,00	183,00	15 días
Sorgo importación	May-ago	s/Tarr/almacén	Sin oferta	182,00	Contado
Harina soja importación 44%	Disp	s/Barna/alm	385,00	384,00	Contado
Harina soja importación 44%	may-jun	s/Barna/alm	385,00	384,00	Contado
Harina soja importación 44%	Jul-dic	s/Barna/alm	388,00	392,00	Contado
Harina soja importación 47%	Disp	s/Tarr/Barna/alm	395,00	394,00	Contado
Harina soja importación 47%	May-jun	s/Tarr/Barna/alm	395,00	394,00	Contado
Harina soja importación 47%	Jul-dic	s/Tarr/Barna/alm	398,00	402,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	sco Tàrrega	180,00	180,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Harina girasol integral 28%	Jul-sep	s/Tarr/almacén	175,00	Sin oferta	Contado
Harina girasol integral 28%	Oct-mar	s/Tarr/almacén	165,00	165,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Disp	s/Tarr/almacén	251,00	253,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Disp-jun	s/Tarr/almacén	251,00	253,00	Contado
Harina colza 00	Disp	sco Tàrrega	290,00	298,00	Contado
Harina colza 00 importación	Disp	s/Tarr/almacén	300,00	303,00	Contado
Harina colza 00 importación	Ago-oct	s/Tarr/almacén	250,00	250,00	Contado
Harina palmiste	Disp	s/Tarr/almacén	162,00	162,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Disp-jun	s/Tarr/almacén	200,00	199,00	Contado
DDG importación EEUU	Disp	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
DDG importación EEUU	Jun arribada	s/Tarr/almacén	255,00	260,00	Contado
Guisantes importación	May-jul	s/Tarr/almacén	212,00	212,00	Contado
Guisantes importación	Ago-dic	s/Tarr/almacén	214,00	214,00	Contado
Grasa animal UE 10-12%	Disp	scd Lleida	475,00	470,00	30 días
Grasa animal nacional/UE 3-5%	Disp	scd Lleida	540,00	530,00	30 días
Manteca 1º	Disp	scd Lleida	645,00	635,00	30 días
Manteca 2º	Disp	scd Lleida	625,00	615,00	30 días
Aceite crudo de soja	Disp	s/Barna extract	702,00	699,00	30 días
Aceite de palma	Disp	s/Barna/almacén	600,00	595,00	30 días
Fosfato monocálcico/granel	Mayo	scd Lleida	530,00	530,00	30 días
Fosfato bicálcico/granel	Mayo	scd Lleida	450,00	450,00	30 días
Cascarilla de soja importación	Disp-dic	s/Tarr/almacén	180,00	179,00	Contado
Salvado trigo hoja/granel	Disp	sco Lleida	211,00	211,00	30 días
Salvado trigo harinilla/granel	Disp	sco Lleida	181,00	181,00	30 días
Salvado trigo cuarta/granel	Disp	sco Lleida	169,00	169,00	30 días

- Disp: disponible - s/sf/sc/d/o: sobre puerto/ferrocarril/camión/destino/origen.

(\*) Pocas operaciones. (\*\*) Sin operaciones. (\*\*\*) Sin oferta. EUR/tn. R: regularización.

**Fonte:** Boletim Mercolleida

# LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

Jornal Oficial da União Europeia  
L 131 – 29 de maio de 2018

**Regulamento de Execução (UE) 2018/775 da Comissão de 28 de maio de 2018,**  
Que estabelece regras para a aplicação do artigo 26.o, n.º 3, do Regulamento (UE) n.º 1169/2011 do Parlamento Europeu e do Conselho relativo à prestação de informação aos consumidores sobre os géneros alimentícios, no que se refere às regras para a indicação do país de origem ou do local de proveniência do ingrediente primário de um género alimentício [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia  
L 137 – 04 de junho de 2018

**Decisão de Execução (UE) 2018/821 da Comissão de 1 de junho de 2018,**  
Que altera o anexo da Decisão de Execução (UE) 2017/247 relativa a medidas de proteção contra focos de gripe aviária de alta patogenicidade em determinados Estados-Membros [notificada com o número C(2018) 3649] [PDF](#)

## BOLETIM MENSAL DE AGRICULTURA E PESCAS – INE maio 2018

### Resumo da Produção Animal

No mês de março de 2018, o **peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo** foi de 39 244 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 1,1% (+2,3% em fevereiro). Verificou-se um maior volume de abate de bovinos (+5,7%), ovinos (+134,9%) e caprinos (+164,6%), justificando-se o aumento significativo destas duas últimas espécies com o tradicional pico de abate da Páscoa, que em 2018 coincidiu com o mês de março, enquanto em 2017 tinha ocorrido no mês de abril. O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 29 682 toneladas, o que representou um ligeiro decréscimo de 0,2% (-0,2% em fevereiro), devido a uma redução do volume de perus (-7,0%) e patos (-2,3%).

No setor das **aves e ovos**, o volume de frango teve uma produção de 26 692 toneladas, o que representou um decréscimo de 3,0% (-5,4% em fevereiro). A produção de ovos de galinha para consumo registou um aumento de 0,5% (+3,9% em fevereiro), com 9 152 toneladas produzidas.

No que respeita ao **leite e produtos lácteos**, a recolha de leite de vaca foi de 168,7 mil toneladas, o que significa um acréscimo de 0,2% (+3,6% em fevereiro). A produção total de lacticínios foi superior à do mês homólogo em 3,6% (+3,9% em fevereiro), devido sobretudo a um maior volume dos principais produtos lácteos frescos, ou seja, do leite para consumo (+2,5%) e dos leites acidificados (+9,7%).

Aceda ao Boletim [aqui](#)

## RECORTES DA IMPRENSA



### **PROPOSTA DE ORÇAMENTO DA PAC: BOA PARA OS AGRICULTORES, MÁ PARA O ORÇAMENTO DO ESTADO**

O Governo considera boa para os agricultores portugueses a proposta inicial de orçamento da futura Política Agrícola Comum (PAC) apresentada pela Comissão Europeia. A proposta contempla um reforço global de verbas da ordem dos 280 milhões de euros para o setor nacional no próximo Quadro Comunitário.

Tratando-se ainda de uma proposta inicial, no I Pilar da PAC, que inclui os Pagamentos Diretos e as Medidas de Mercado, regista-se um ganho de 122 milhões de euros face ao atual orçamento, enquanto no II Pilar, Programa de Desenvolvimento Rural, o aumento é de 157 milhões de euros.

No que respeita à contrapartida nacional, a taxa de co-financiamento obrigatória para as medidas do II Pilar passa de 15% para 30%, traduzindo-se num esforço adicional de 763 milhões de euros ao longo dos 7 anos de implementação do novo programa, razão pela qual o Governo considera a proposta má para o Orçamento do Estado.

Nas negociações que se seguirão, o Ministério da Agricultura vai bater-se por consolidar e, se possível, ampliar os ganhos no I Pilar e tudo fará no sentido de reduzir o esforço financeiro nacional, mantendo o nível de apoio aos agricultores alcançado na proposta inicial.

Por esta razão, Portugal esteve ontem representado pelo Ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural no lançamento de um grupo que integra 6 países, mas que deverá ser ampliado já nos próximos dias, no Conselho Informal de Sofia, Bulgária. Os Ministros de Espanha, Finlândia, França, Grécia, Irlanda e Portugal reuniram-se em Madrid precisamente com o objetivo de constituírem uma posição negociada conjunta no Conselho de Ministros Europeus da Agricultura, tendo em vista melhorar as propostas financeiras de Comissão.



### **MARCELO: "AINDA ESTAMOS A LUTAR PARA CONSEGUIR MELHORES CONDIÇÕES DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO RURAL EM BRUXELAS"**

**O Presidente da República disse hoje, em Santarém, que há “uma grande colaboração nacional” para conseguir melhorar o quadro financeiro comunitário para o período 2021/2027, sobretudo no que respeita aos apoios para o desenvolvimento rural.**

Marcelo Rebelo de Sousa falava durante uma visita à Feira Nacional da Agricultura (FNA), que hoje inaugurou, realçando o “crescimento, a qualidade e a imaginação” patentes num certame que este ano celebra “aquilo que é um grande feito nacional e que é o papel do azeite”.

O chefe de Estado afirmou que a sua visita ao que é considerado o maior certame dedicado à agricultura nacional acontece num momento em que o país está “a fazer muita força para garantir ainda a possibilidade de melhorar as condições em termos do quadro financeiro entre 2021 e 2027”.

Marcelo Rebelo de Sousa sublinhou a “grande colaboração nacional, entre parceiros económicos e sociais, como é o caso da CAP (Confederação dos Agricultores de Portugal), o Governo, a oposição, tudo irmanado”.

O Presidente destacou o facto de, “à partida”, se saber já “uma coisa impressionante”, que é a de que os agricultores vão receber, ao longo do pacote comunitário, até 2027, “mais de três vezes” o que receberam no atual, embora isso “signifique uma entrada por parte do Estado”.

“É evidente que ainda estamos a lutar para conseguir melhores condições de apoio ao desenvolvimento rural em Bruxelas. Por isso, digo e repito, a luta continua, nesse bom sentido”, declarou, realçando o “dinamismo na agricultura portuguesa” presente na Feira de Santarém e que “enche o coração”.

Segundo a proposta apresentada sexta-feira em Bruxelas pela Comissão Europeia, Portugal vai receber menos dinheiro no âmbito da Política Agrícola Comum (PAC) no próximo quadro financeiro plurianual (QFP), estando prevista uma ligeira subida nos pagamentos diretos aos agricultores.

A Comissão Europeia propôs uma verba de cerca de 7,6 mil milhões de euros no QFP 2021-2027, a preços correntes, abaixo dos 8,1 mil milhões do orçamento anterior, com uma ligeira subida nos pagamentos diretos e cortes no desenvolvimento rural.

A preços correntes, para o QFP 2021-2027, está prevista uma verba de 4,2 mil milhões de euros no primeiro pilar e de 3,4 no segundo.

No arranque da PAC 2014-2020, Portugal recebeu 4,1 mil milhões de euros no âmbito do primeiro pilar, dos pagamentos diretos aos agricultores, e 4,082 mil milhões no segundo pilar (desenvolvimento rural).

O Governo considerou esta proposta inicial da Comissão boa para os agricultores portugueses, sublinhando que ela contempla um reforço global de verbas da ordem dos 280 milhões de euros para o setor nacional no próximo Quadro Comunitário, mas frisou que é “má” para o Orçamento do Estado.

“O Ministério da Agricultura vai bater-se por consolidar e, se possível, ampliar os ganhos no I Pilar (ajudas diretas) e tudo fará no sentido de reduzir o esforço financeiro nacional, mantendo o nível de apoio aos agricultores alcançado na proposta inicial”, afirma um comunicado emitido sexta-feira.

O Presidente da República fez questão de prestar “homenagem” ao comissário europeu para a Ciência, Investigação e Inovação, Carlos Moedas – que participará na sexta-feira, no âmbito da FNA, numa conferência internacional sobre o futuro da Agricultura -, pelos “muitos milhões” de euros que vão chegar à agricultura portuguesa e europeia “pela via da investigação”.

Para Marcelo Rebelo de Sousa, a sua presença no evento que vai decorrer na sexta-feira, no qual participará igualmente o comissário europeu para a Agricultura, Phil Hogan, é “muito justa”, porque “está a pensar no futuro”.

Questionado sobre o encontro que manteve esta semana com a chanceler alemã, o chefe de Estado apenas reforçou o facto de, no mesmo dia, Ângela Merkel ter ouvido o Presidente da República, o Primeiro-Ministro e o líder da oposição a terem “a mesma mensagem”.

“Isso é muito importante, porque quem ouve a mensagem percebe que há uma coesão nacional. Não é um discurso Governo contra oposição, oposição contra o Governo, Presidente da República diferente do Governo. Não. Estamos unidos”, frisou.

04.junho.2018

## ROMÉLIA - PRIMEIRO CASO DE PESTE SUÍNA AFRICANA EM JAVALI

As autoridades da **RoméLIA** notificaram no dia 30.05.2018, através do sistema de notificação de doenças da União Europeia (ADNS) **um caso de Peste Suína Africana (PSA) num javali** encontrado morto no município de Satu Maru, na zona de vigilância estabelecida em redor do foco de PSA em suínos domésticos notificado a 13.03.2018, conforme a Decisão (EU) 2018/419 de 16 de março. Abaixo segue a notificação recebida por ADNS.

Este caso foi confirmado a 29.05.2018 e as autoridades da Roménia informaram que a provável fonte de infeção seria a migração de javalis, tendo em conta a proximidade com as áreas infetadas da Hungria e da Ucrânia. Estas autoridades estabeleceram duas zonas, uma zona infetada e uma zona de alto risco onde foram implementadas as medidas de emergência de acordo com a Diretiva 2002/60/EC.

Face a este novo agravamento da situação epidemiológica da PSA na Europa, uma vez que se trata do **primeiro caso de PSA em javalis na Roménia**, vimos mais uma vez reforçar a importância de ter em atenção as medidas preventivas e de biossegurança nas explorações suinícolas, centros de agrupamento, entrepostos e transportes mencionadas na nossa nota informativa n.º 2/2018 de 14 de maio.

Reforça-se ainda que é obrigatório a notificação de qualquer suspeita ou ocorrência de Peste Suína Africana aos serviços regionais da DGAV.

## CENTROMARCA

04.junho.2018

### NÚMERO DE LOJAS DA GRANDE DISTRIBUIÇÃO DUPLICA EM 8 ANOS

*Os dados disponíveis no sistema de geomarketing Sales Index da Marktest mostram que o número de lojas das insígnias da grande distribuição duplicou entre 2009 e 2017.*

Os dados disponíveis no sistema de geomarketing Sales Index da Marktest mostram que o número de lojas das insígnias da grande distribuição duplicou entre 2009 e 2017.

**Fonte:** Marktest

Leia o artigo [aqui](#)

## CENTROMARCA

04.junho.2018

### LIDL PORTUGAL VAI INVESTIR 100 MILHÕES EM PORTUGAL

*"Este ano fiscal [que arrancou em Março] vamos investir 100 milhões de euros", afirmou Massimiliano Silvestri, num encontro com jornalistas na sede da Lidl Portugal, no Linhó, Sintra.*

O administrador-delegado do Lidl Portugal disse hoje que o grupo de retalho vai investir 100 milhões de euros no mercado português este ano, o que representa um aumento de mais de 40% face ao investido em 2017.

**Fonte:** Negócios online

Leia o artigo [aqui](#)

04.junho.2018

## ANA PAULA VITORINO CONSEGUE EVITAR GREVE DOS TRABALHADORES PORTUÁRIOS

A greve declarada pelo Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações Portuárias (SNTAP), para o período desde as zero horas do dia 4 de Junho de 2018 até às 24 horas do dia 8, foi desconvocada, antes do seu início, tendo sido igualmente levantada a greve ao trabalho extraordinário iniciada no passado dia 29 de Maio.

Segundo fonte do Gabinete da ministra do Mar, Ana Paula Vitorino, tal foi possível por ter “sido alcançado uma posição de compromisso quanto ao desbloqueamento do processo de revisão do Acordo Colectivo de Trabalho”.

### “Clima de paz laboral”

Após se lograrem as negociações relativas ao processo negocial de revisão do Acordo Colectivo de Trabalho no âmbito do grupo de trabalho constituído através do Despacho conjunto n.º 4038/2018, Ana Paula Vitorino, conduziu pessoalmente um processo de concertação com todas as partes envolvidas que permitiu “um clima de paz laboral, sem perturbação da actividade dos portos nacionais”, salienta a mesma fonte.

Esta posição equilibrada a que as partes agora chegaram respeita os limites negociais determinados pelo XXI Governo Constitucional da República para as diferentes negociações que ocorrem nos vários sectores e representa “a retoma do dinamismo do diálogo social a todos os níveis”, acrescenta o Ministério liderado por Ana Paula Vitorino.

Fonte: [Agricultura e Mar Actual](#)



04.junho.2018

## PREÇOS DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL INALTERADOS NA ÁREA DO EURO, A SUBIR 0,1 % NA UE E 0,4 % EM PORTUGAL

Em abril de 2018, em comparação com o mês anterior, os preços da produção industrial permaneceram inalterados na área do euro e subiram 0,1 % na UE e 0,4 % em **Portugal**, segundo estimativas do **Eurostat**, o Serviço de Estatística da União Europeia. Em março de 2018, recorde-se, os preços tinham aumentado 0,1 % na área do euro e na UE e diminuído 0,8 % em **Portugal**. Em termos homólogos, ou seja em comparação com o mês de abril do ano passado, os preços da produção industrial registaram, em abril de 2018, um aumento de 2 % na área do euro, 2,4 % na UE e 1 % em **Portugal**.

(Desenvolvimento em [STAT-18-4036](#))

## PÚBLICO

04.junho.2018

## PESADOS TERÃO REDUÇÃO DE 30% NAS ANTIGAS SCUT DO INTERIOR

O objetivo destas medidas é “contribuir para a competitividade da atividade económica” no interior, mas alguns empresários lamentam que os descontos não sejam também aplicados a viaturas ligeiras.

Os pesados de mercadorias passarão a ter uma redução de pelo menos 30% no valor a pagar nas portagens nas antigas SCUT do interior e do Algarve (A22, A23, A24, A25 e A4), refere o Jornal de Notícias (JN) nesta segunda-feira, adiantando que a medida será aprovada em breve em Conselho de Ministros, onde serão ainda anunciadas mais medidas de apoio ao interior. Uma dessas medidas já anunciadas pelo primeiro-ministro António Costa é a da redução do IRC para empresas instaladas na região.

O objetivo destas medidas é “contribuir para a competitividade da atividade económica” nessas regiões, resumiu o ministro Adjunto do primeiro-ministro, Pedro Siza Vieira. O valor da redução no custo de portagem – que começou por ser de 15% – tem sido estudado nos últimos meses pelo Ministério das Finanças e pelo Ministério do Planeamento e das Infraestruturas.

A medida não é, no entanto, do agrado de toda a gente: alguns empresários ouvidos pelo JN lamentam que os ligeiros de mercadorias e as viaturas particulares sejam excluídos deste desconto. “O Governo prepara-se para anunciar uma medida que só beneficia, e mesmo assim pouco, as empresas de transportes”, reage o presidente da Associação Empresarial da Beira Baixa, José Gameiro. “E os empresários que não tenham pesados, mas apenas ligeiros de mercadorias, que são a maioria daqueles que aqui existem? E os cidadãos? A redução ou eliminação de portagens é a medida que traria impactos imediatos nestes territórios”, afirmou Gameiro.

Já a administradora da alfaiataria Dielmar, Ana Paula Rafael, afirma que todos os anos pagam cerca de 110 mil euros em portagens por estarem sediados no interior. “Todas as semanas vamos buscar clientes a Lisboa e Porto. Temos um custo de contexto brutal”, admite.

Em 2016, o Governo já tinha implementado descontos de 15% a todos os veículos que circulassem nas estradas supramencionadas, tendo também sido anunciada na altura o alargamento do período de descontos especiais para pesados de mercadorias nessas vias: 10% no período diurno e 25% no período noturno (compreendido entre as 20h e as 8h).

**Fonte:** Público

## WORKSHOP SOBRE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE ALIMENTOS PARA ANIMAIS – 19 de junho

Preocupadas permanentemente com a informação e a formação das empresas associadas mas também com os operadores que atuam na Fileira da Alimentação Animal, para que cumpram todas as normas legais e procedimentos (qualquer problema ou eventuais incumprimentos afetam a imagem de todos, como bem sabemos), para além de ser importante que os técnicos das autoridades nacionais percebam o funcionamento da nossa Indústria, a IACA e a DGAV vão organizar em conjunto, no **próximo dia 19 de junho**, um Workshop sobre Importação e Exportação de Alimentos para Animais.

Os **objetivos** desta iniciativa conjunta são os seguintes:

- Divulgação e harmonização de procedimentos e obrigações dos operadores do setor para efeitos de importação e exportação de alimentos para animais de e para Países Terceiros,
- Ponto de situação do Protocolo QUALIACA, relatório de execução de 2017 e iniciativas em 2018,
- Divulgação do Manual de Boas Práticas sobre as Importações de alimentos para animais.

O evento vai realizar-se no Auditório da DGAV, na Tapada da Ajuda, pelo que na próxima semana, para além do Programa, enviaremos a respetiva Ficha de Inscrição.

Como o Auditório é limitado e a logística não permite mais do que 50 participantes, agradecemos que se inscrevam logo que possível.

O custo de inscrição é de 17,50 € e inclui o almoço.

## WORKSHOP IMPORTAÇÃO/EXPORTAÇÃO ALIMENTOS PARA ANIMAIS

### Programa

**Formadores:**

Ana Monteiro (AM), José Costa (JC), Sónia Saraiva (SS)

19 de junho de 2018		
<i>Importação/Exportação de alimentos para animais: Disposições regulamentares; Importação de alimentos para animais - requisitos, procedimentos e divulgação de Manual; Controlo à importação de alimentos para animais provenientes de países terceiros; Protocolo QUALIACA; Exportação de alimentos para animais - requisitos e procedimentos</i>		
09:30	Receção dos participantes	09:30
09:45	Abertura e boas vindas	09:45
10:00	Objetivos e apresentação do workshop	10:00
10:15	Breve introdução às disposições regulamentares para importação/exportação de alimentos para animais de e para países terceiros	10:15
10:30		10:30
10:45	Importação de alimentos para animais provenientes de países terceiros: Procedimentos e obrigações dos operadores do setor dos alimentos para animais	10:45
11:00		11:00
11:15		11:15
11:30	Intervalo	11:30
11:45		11:45
12:00	Importação de alimentos para animais provenientes de países terceiros: Procedimentos de controlo oficial	12:00
12:15		12:15
12:30		12:30
12:45	Divulgação do Manual	12:45
13:00	*Importação de alimentos para animais provenientes de países terceiros - Obrigações dos operadores*	13:00
13:15	Almoço	13:15
13:30		13:30
13:45		13:45
14:00		14:00
14:15		14:15
14:30	Controlo oficial da alimentação animal	14:30
14:45		14:45
15:00	Protocolo QUALIACA	15:00
15:15		15:15
15:30	Intervalo	15:30
15:45		15:45
16:00	Exportação de alimentos para animais para países terceiros: Requisitos e obrigações dos operadores do setor dos alimentos para animais	16:00
16:15		16:15
16:30		16:30
16:45	Sessão de esclarecimentos	16:45
17:00		17:00
17:15	Encerramento	17:15

## WORKSHOP

### IMPORTAÇÃO/EXPORTAÇÃO ALIMENTOS PARA ANIMAIS

#### FICHA DE INSCRIÇÃO (Inclui Almoço)

Esta ficha deve ser enviada até ao dia 15 de junho de 2018 para:

IACA - Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais  
Av. 5 de Outubro, 21-2º Esq.º - 1050-047 LISBOA  
Telefone: 21 351 17 70 e-mail: iaca@iaca.pt

1 INSCRIÇÃO 17,50 €

#### PAGAMENTO DA INSCRIÇÃO

Cheque à Ordem da IACA ou

#### Transferência Bancária

Banco BPI - Balcão de S. Sebastião

▪ NIB - 0010 0000 47984730001 61

▪ IBAN - PT 5000 100000 4798473000161

▪ Código Swift: BBPIPTPL

Será disponibilizado um Certificado de participação a todos os participantes

EMPRESA: \_\_\_\_\_

MORADA: \_\_\_\_\_

CÓDIGO POSTAL: \_\_\_\_\_

Nº DE CONTRIBUINTE: \_\_\_\_\_

TEL: \_\_\_\_\_ E-MAIL: \_\_\_\_\_

PARTICIPANTES: \_\_\_\_\_

Junta-se cheque na importância de: \_\_\_\_\_ Euros

Data: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
(Assinatura do responsável)

No quadro do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), informamos que a IACA reconhece e valoriza o direito à privacidade dos dados pessoais solicitados nesta ficha de inscrição, os quais são exclusivamente para fins de participação e faturação e cuja conservação apenas permanecerá para o cumprimento das obrigações legais.